

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 reis, adiantados, na Tipografia do Diario, pátio da Matriz de S. Antonio sobrado da porta larga onde se recebem correspondencias, e annuncios: estes insiram-se gratis sendo dos proprios assignantes somente e vindo assignados.

Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiámos e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assembléa Geral do Brasil

Impressão em Pernambuco por A. J. de Miranda Falca'o.

DIAS DA SEMANA

- 2.^a - S. Ancelmo-A. dos J.^{os} do C. de m., e de t., Ses. da Thez. P., e Ch. det.- P. as 2 h. 6 m. da t.
 3.^a - S. Sotero - Rel.^{am} de m., e aud. do J. dos Orfãos de t. P. as 2 h. 54 m. da t.
 4.^a - S. Jorge - Ses. da Thezouraria Publica. Pr. as 3 h. 42 m. da t.
 5.^a - S. Fiel - Rel.^{am} de m., Aud. dos J.^{os} do Civ. de m. e de t., e Ch. Pr. as 4 h. 30 m. da t.
 6.^a - S. Marcos - Ses. da Thez. P. de m. e Aud. do J. de Orfãos de t. P. as 5 h. e 18 m. da t.
 Sabbado - S. Pedro de R.-Rel.^{am} de m. e aud. do Vig. G. de t. Preamar as 6 h. 6 m. da m.
 Dom.^o - S. Tertuliano - Preamar as 6 h. 54 minutos da manhã.

PROMOTORIA PUBLICA.

ILLM. Senhor—Tendo em data de 15 do corrente mez requerido a V. S., que, a bem da Cauza Publica, houvesse de proceder, em minha presença, e na dos, Inspector interino João Gonçalves da Silva, e Procurador Fiscal, Joze Narciso Camelo, a exame na moeda de cobre, que se tem recolhido na Thezouraria da Provincia por constar, que ali se axa depositada não pequena soma da denominada—chancha—contra o disposto na Lei de 3 de Outubro de 1833, Lei, que foi desprezada para se observar instrucções, e ordens arbitrarías do Exm. Ministro da Fazenda em prejuizo não pequeno da Nação, prejuizo, que só devião soffrer os fabricadores de tal moeda, até hoje não se tem V. S. dignado dar-me resposta alguma a respeito: e sendo eu obrigado por o Art. 335 do Cod. do Proc., a denunciar, e promover as accusações nos crimes de responsabilidade dos Empregados Publicos, quando não houver parte; requeiro a V. S., que me declare por escripto, porque razão não tem procedido o referido exame, como he obrigado a vista do Art. 336 do mesmo Cod., o qual torno a requerer, com citação dos, Inspector, e Procurador Fiscal.

Deos Guarde a V. S. Recife 19 de Abril de 1834—Ilm. Snr. Doutor Joze Bernardo de Figueredo, Juiz de Paz do 1.^o Districto do Collegio—Joze Tavares Gomes da Fonseca, Promotor Publico.

ALAGOAS.

ILLM. e Exm. Senhor—Levo ao conhecimento de V. Exc. para ser presente a Regencia em Nome do Imperador o Senhor D. Pedro 2.^o os officios incluzos do Coronel Joze Leite Pacheco, e do Juiz de Paz de Porto de Pedras queixando-se hum do outro, e fazendo conhecer que o g' nio do mal, a intriga, e a discor-

dia, que havia desaparecido do Acampamento desde que delle havia tomado o Commando o Major Joaquim Joze Luiz de Souza começa novamente a aparecer trazendo desordem e transtorno na marcha regular do serviço Publico, e dos negocios da guerra. Respondi á ambos recommendando-lhes prudencia, e moderação, responsabilizando-os por qual quer novo acontecimento desregrado, a que dessem lugar, e ordenando-lhes que se limitasse cada hum ao circulo de suas attribuições respeitando se mutuamente em quanto eu pessoalmente iria conhecer de tão indiscreta desintelligencia, que podia acarretar funestas consequencias, e providenciar como fosse justo. Dificil couza he, na verdade, saber-se de que lado está a razão á vista da queixa de ambos; ambos serão imprudentes, e não considerarão o mal, que obrarão. E sem pertender fazer a apologia do Juiz de Paz parece-me que o Coronel Leite deu demasiada importancia a huma assuada de cacetadas na praia e hum tiro disparado na Villa, e talvez por acaso; acontecimentos estes tão ordinarios, que poderião exigir alguma medida de policia, e ja mais hum alarme, toque de rebate, tiro de peça, convocação extraordinaria da Camara Municipal com qualquer numero de Vereadores, Proclamações, e mais azafama, que se vê dos seus officios, em que até assevera a evidencia de hum rompimento de Cabanos. Igualmente parece-me que elle deveria fazer conduzir o Inspector á casa do Juiz de Paz, e não para a enxovia. Lamento que o serviço, e tranquillidade publica soffra de parte daquelles que, primeiros, e mais zelosos deverião ser na sua conservação, e ordem. Possa a minha presença conciliar os animos divergentes daquellas Authoridades!

Deos Guarde a V. Exc. Palacio do Governo das Alagoas 17 de Fevereiro de 1834—Ilm. e Exm. Snr. Antero Joze Ferreira de Brito, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Guerra—Vicente Thomaz Pires de Figueredo Camargo.

INTERIOR.

ACabou a Caixa Economica de Pernambuco. Hum avizo fez-nos scientes de sua dissolução, e esta beneficial instituição, que vai augmentando a prosperidade de muitos Paizes, que no Rio de Janeiro tem tido muito prospero andamento, appareceu entre nós para desde logo, fenecer, deixando talvez mui prevenida contra ella parte da nossa população. No Rio de Janeiro tem ja ella mais de mil, e cem contos de reis: entre nós não passou de dois contos, nem mostrou nenhuma das vantagens, que soe ella trazer aos Paizes em que se estabelece. Alguma indisposição contra a Sociedade, que a instituiu, a immediata dissolução desta, a limitada industria de nossos Comprovincianos, que não produzem o sufficiente para consumir; e não tem ainda o utilissimo habito de guardar parte do que produ-

zem, privando se dos gozos do immediato consumo para fruirem as vantagens, mais remotas; porem mais seguras, e extensivas, da economia, forão sem duvida a cauza da desfortuna desta instituição. Porem não se pode negar, que sua má organização entre nós, foi, se não a principal, uma das principaes causas deste fenomeno. A determinação de um só Thezoureiro: a escolha para este cargo de um homem sobrecarregado de negocios seus, sem mais agente algum, que o ajudasse, tornou tão difficil a entrada, e sahida de acções, que impedia o faze-lo ainda aos mais interessados na prosperidade da instituição. A Caixa Economica não foi inventada para os ricos, ou remediados, que mil meios tem de empregar vantajosamente seus capitaes; mas para os pobres; para aquelles que não tem sufficiente dinheiro para dar a juros, metter nos bancos &c. para aquelles que apenas podem economisar meia, uma, ou duas patacas por semana, e que se não tiverem para depositar estas pequenas quantias lugar seguro, facil de abordar, e onde ganhem juros, correm risco de immediatamente as gastar. Para animar taes homens he mister não só, que seja a instituição dirigida por pessoas, em quem elles confiem; mas que lhes não seja preciso perderem horas ou dias para entrarem com a sua pequena economia; e para isso que hajão dois, ou mais thezoueiros, ou agentes seus em cada bairro, e homens de occupação tal, que cada dia, no Sabbado a noite, ou no Domingo de manhã, possa o artista, o jornaleiro &c. entrar para a caixa com a pequena quantia, que possa salvar ao consumo. He isto um pouco mais difficil, e trabalho; mas talvez o unico meio de animar a nossa população, e de a fazer sentir e gozar as imensas vantagens, que á industria, e á propria moral pode trazer a Caixa Economica. E não se diga, que vem tarde as nossas reflexões; ellas são repetição do que ja por esta mesma folha, e em tempo em que ainda existia a Sociedade Patriótica Harmonisadora, dissemos; e podem ser d'alguma utilidade á aquelles, que amantes da sua Provincia, e conhecedores das vantagens d'uma bem instituida Caixa Economica quizerem reviver entre nós esta instituição. Este serviço será mui meritorio, e mais proficuo, que a instituição de quanta Sociedade Politica ha.

EXTERIOR.

Carta do Duque de Bragança ao Marechal Conde de Saldanha.

Secretaria de Estado dos Negocios do Reino.

Conde de Saldanha, marechal do exercito, chefe do meu estado maior Imperial, conselheiro d'estado, ministro e secretario d'estado honorario gran cruz da antiga, e muito nobre ordem da torre e espada do valor, e merito, commendador da ordem de Christo. Amigo: Eu o Duque de Bragança, Regente em Nome da Rainha, vos envio muito saudar, como aquelle que amo. Merecendo a minha consideração, o reconhecimento publico, a vossa lealdade, os honrosos sacrificios, que tendes feito pela cauza de Minha Augusta Filha, e da vossa Patria, e os importantes serviços com que tendes poderosamente concorrido para a Restauração do Throno usurpado com inaudita perfidia pelo principe; a quem alem de outros motivos a gratidão obrigava a huma extremada fidelidade para com o seu legitimo Soberano, e ao desempenho de seus juramentos, e reiteradas promessas, muito me haveis coadjuvado na empreza, que me glorio de haver tentado, de libertar os Portuguezes da tirannia, que

sobre elles fez pezar a usurpação, e de restaurar o governo representativo, e as liberdades consagradas na Carta Constitucional, que Eu lhes dei, e que o usurpador tentara destruir para sempre: E querendo Eu testemunhar-vos a minha approvação, e o apreço em que tenho o serviço que acabaeis de fazer no commando da ala esquerda do exercito de operações, particularmente na acção de 30 do mez passado, junto a Pernes, em que os rebeldes, por meio das mais bem concertadas disposições, devidas á vossa pericia, ao vosso denodo, e á vossa actividade e zelo, forão completamente derrotados, com castigo da sua ousadia, e louca pertinacia, ou perderão a vida no campo, e o regarão com o seu impuro sangue, ou cahirão em vosso poder; tendo experimentado a mesma sorte (com excepção dos poucos a quem aproveitou o meio de salvação, que buscarão em huma vergonhosa fuga) aquelles que em Leiria, no dia 15, e em Torres Novas no dia 25, daquelle mez forão vencidos pelas bravas tropas que tão dignamente commandaes; resultando de tão brilhantes feitos, alem de novos titulos de gloria para o exercito libertador, a aniquilação de diferentes corpos, e novas lições, que não devem ser perdidas para os miseraveis que persistem em sustentar a cauza infame, e perdida da usurpação: Hei por bem em Nome da Rainha fazer-vos mercê de vos elevar á dignidade de gran cruz da ordem do Christo. O que me pareceu participar-vos para vossa intelligencia, e satisfação; e para que possaes uzar da insignia que vos compete vos mando esta. Escripção no palacio das necessidades em 8 de Fevereiro de 1834 — D. Pedro, Duque de Bragança—Joaquim Antonio de Aguiar—Para o Conde de Saldanha, marechal do exercito, chefe do estado maior Imperial, conselheiro d'estado, ministro e secretario d'estado honorario, gran cruz da antiga, e muito nobre ordem da Torre e Espada do valor, lealdade, e merito, commendador da ordem de Christo.

(Do Correio Mercantil da Bahia N.º 127.)

VARIEDADES.

Lei e Medicina.

Hum almanak Francez para o anno de 1834 calcula haver em toda a Franca 1:700,843 Medicos, e Cirurgiões, si bem que, diz o mesmo Almanak referindo-se a calculos mui exactos; apenas haverá 1:400,651 doentes. Fallando dos Legistas diz elle haverem 1:900,403 letrados, e somente 998,000 causas para advogar. E se estes 998,000 desocupados letrados, continua elle, não cahem doentes de raiva, e desesperação pela nenhuma occupação que achão, teremos 300,192 professores, que nada tem que fazer.

— A Gazeta do Japão promulgou o seguinte curioso decreto.—Recomenda-se a todos os mancebos se apliquem á arte, e meios de se tornarem altos, e todos aquelles, que aos 20 annos completos, não tiverem chegado á sua maior estatura, serão castigados com pauladas nas solas dos pés até que tenham crescido sufficientemente.

—*Origem dos Jornaes.* Não obstante os importantes bens, que das folhas publicas tem vindo á sociedade poucos são os que sa bem, que aos Italianos se deve esta lembrança, fonte de instrução, e de prazer. O nosso primeiro Jornal (Inglez) sabem todos, que foi o English Mercury, começado em 1588; mas sua lembrança tirou o Ilustre Diplomata, William Cecil, Lord

Burleigh, da Gazeta Veneziana, que foi o primeiro vehiculo de noticias, em existencia antes da publicação do Mercurio Inglez. De mui antiga data são em Italia as Gazetas, e segundo os annaes de Tacito já no anno de 66 circulava entre os Romanos, uma, que se denominava Diurna, e pode-se afirmar, que ellas existem desde antes da era Christan. He tambem notavel, que á um Italiano, o eminente Duque de Alri, Teramo Andreou Mathew Acquaviva falecido em 1528, se deva a idea da Enciclopedia.

Times.

Avisos do Correio.

A Galera Bella Pernambucana recebe a malla para o Porto hoje as 10 horas da manhã.

☞ O Correi Terrestre de Limeiras, parte hoje (21) ao meio dia.

☞ O Correio Terrestre da Parahiba parte hoje (21) ao meio dia.

Nabios a Carga.

Para o Porto.

SAhirá com a brevidade possivel o Pataxo Boaviagem de que he Capitão João Joze da Natividade : quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem a falar com Manoel Gonçalves da Silva, ou com o Capitão abordo.

Leilão.

JOnes & Wynne fazem leilão 3.^a a manhã feira 22 do corrente de varias fazendas, limpas e avariadas em casa de sua residencia rua da Cruz n. 43, as 10 horas da manhã.

Alendas.

UMa escrava de 21 annos. engoma lizo, coze xão, lava de sabão, e cozinha o diario de uma caza, sem vicio algum : na rua Direita D. 45.

☞ Um sitio novo com algumas arvores que já botão, uma baixa sofrivel para capim, &c. &c., com casa nova de pedra e cal, muito fresca, e com excelente vista, tanto por ser bastante alta, como pelo bom local do sitio que é junto a ponte pequena da Magdalena, na estrada que vai para o Luca, do lado esquerdo : á fallar no sitio de D. Catharina, do lado opposto. No mesmo sitio tambem se vende uma vacca prenhe, muito boa de leite, e costumada em corda.

☞ Vinhos, branco e tinto de superior qualidade, genebra de Olanda, serveja branca, azeite doce, vinagre, agoardente de anís, toucinho muito novo, charutos em caixinhas, papel almasso azul e branco, manteiga de superior qualidade, chá hisson, café da primeira sorte, queijos muito frescos, spermacete de 5 e 6 em libra, cêbo de Olanda, graxa em potes, sevada, sevadinha, erva-doce, sabão branco e amarello, nimenta do reino, e varios generos por preço commodo : na rua da Cadeia velha venda nova n. 50.

☞ 2 arróbas de guaranná por preço commodo : na rua do Aragão n. 194.

☞ Uma Lanxa bem construida : abordo do Pataxo Boaviagem.

☞ Almosso de chá, ou café muito bem feito a 100 reis, e dito de bife a 120, e jantares para fora por preço commodo : no Botequim junto a ponte da Boa-vista.

☞ Um escravo cabra, de 19 annos, com officio de pedreiro, para fora da Provincia : na rua do Collegio sobrado D. 2.

☞ Um escravo muito bom carreiro, e entende de todo o serviço de engenho, mais com a condição de ser para fora da Provincia, e uma escrava lavadeira, vendedeira de rua, e cozinha o diario de uma caza : na rua da Paz n. 12, por detraz da rua das Flores.

☞ Chá hisson da primeira sorte a 1600 a libra, dito perola ou imperial a 1920, tinta de escrever a 160 a garrafa, graxa que dá lustro sem percizar de escova, e bixas ultimamente chegadas grandes por preço commodo : na praça da União loja n. 20.

☞ Uma escrava propria para o serviço de campo com uma cria de 6 para 7 mezes : na rua do Padre Floriano D. 7.

☞ Um negro para fora da terra, canoeiro e caia-dor : anuncie.

☞ Uma serpentina grande de estanho feita na Europa, e que serve para quaquer alambique do mesmo lote, assim mais duas bombas de madeira : de frente de S. Pedro sobrado grande com couxeira.

Compras.

UMa negra, ou parda que saiba lavar de sabão, engomar, cozer, e tratar do arranjo de uma casa : na praça da União loja n. 20.

☞ Para fora da terra escravos de ambos os sexos, principalmente, tendo officios, carpina, ou carpinteiro, pedreiro, engomadeiras &c. : na rua da Senzala velha n. 52, demanhã das 7 as 9 horas, e detarde das 2 as 4.

☞ Uma negra mossã, que entenda de todo o serviço de casa, sem vicios : no pateo do Terço D. 4.

☞ Um Dicionario Italiano Portuguez por mais de seu valor : no pateo da Santa Cruz sobrado de 2 andares que fica confronte ao oitão da Igreja.

☞ 40 peças de ouro de 6400 a troco de prata : anuncie.

☞ Um negro já de idade, que entenda de trabalhar de enxada : na Trempe boscando o Mondego na casa da calçada alta pintada de verde sem número.

☞ Um oratorio em bom uzo tendo alguma imagem, e tambem se troca : anuncie.

☞ Cobre velho de forro de embarcação : na sala da Inspeção do Arsenal de guerra.

☞ Uma espada ponta direita e bainha de ferro : anuncie.

Arrendamento.

A Rrenda-se por preço commodo o Forno da cal preta denominado Sebastião Lopes, que fica ao pé de N. S. do Monte, tendo o mesmo forno bom armazem, cercado para bois, e pode ter 30 ou 40 vaccas, tenha competente para sua factura muito perto de 6 e mais carradas por dia, e tãobem tem bom barro para olaria : quem o pertender procure no mesmo forno a seo dono.

Furto

NA madrugada do dia 17 do corrente, roubarão do 2.º andar do sobrado da rua do Rangel D. 10 trez voltas de colar fino de ouro, uma fivella de cinto tambem de ouro, trez grandes voltas de cordão de grossura ordinaria com um grande coração tudo de ouro, um par de pulseiras enfiadas em corazes encarnados tendo nas chapas as seguintes iniciaes--M. P. B.--um par de argolas de prata com grizolitas, dous aneis de ouro com ditas, um xales de touquim verde com pouco uzo, um pente de meia lua de tartaruga, um crescente de cabellos, e alguma roupa suja, de homem e de mulher, sendo tudo furtado por uma mulher que assistia na mesma caza, de nome Francisca de tal filha de Nazareth do Norte, branca cabellos castanhos, algum tanto crespos; trajada de vestido branco com palmas encarnadas, sapatos de marroquim verde: a pessoa que da dita souber e do dito furto, dirija se a caza acima mencionada, ou no Trem á Antonio Francisco Bizzerra, mestre de pintores, que verificando-se dito furto será generosamente recompensado.

Avizos particulares.

Quem annunciou querer 400\$ reis a premio dando boas firmas; dirija-se a rua Direita Botica D. 25, que se dira quem os dá.

✎ No dia 22 do corrente mez em casa do Snr. Consul Inglez, pelas 10 horas da manhã se hade concluir a arrematação, já annunciada para o dia 18 do mencionado mez.

✎ Percisa-se allugar um negro dando-se 6\$ rs. por mez, e comedoria; na Trempe buscando o Mondego na casa da calçada alta pintada de verde sem n.º

✎ A quem convier dar aqui nesta Cidade a quantia de 43\$300 reis em cobre para receber na Villa de Goianna a mesma quantia ou em prata 25 patacoens; dirija-se a rua do Rozario Botica de João Pereira da Silveira.

✎ Quem percizar de uma ama para casa; dirija-se ao fim das cinco pontas casa terria pegada ao sobrado do Peixoto.

✎ Quem annunciou querer 400\$ reis a premio de 2 por cento dando boa firma: dirija-se a praça da Boa-vista D. 15, 2.º andar.

✎ Perciza-se de uma ama de leite, preferindo-se escrava; na rua da Camboa do Carmo.

✎ Perciza-se allugar um escravo para o serviço ordinario de casa; na rua do Vigario n. 12.

✎ Perciza-se allugar um sobrado de dois andares com commodos, e que seja no Bairro da Boa-vista ou de Santo Antonio: anuncie.

✎ Quem annunciou querer comprar um negro já idoso; dirija-se a rua d'Agoas verdes D. 37.

✎ O abaixo assignado aviza a todos os seus credores, que hajão de apresentar as suas contas, ou letras aceitas pelo abaixo assignado, no dia 24 do corrente mez em sua loja na rua das 5 pontas D. 16, pois que o abaixo assignado quer ver o seu debito, afim de liquidar as suas contas em tempo pedido.

Alexandrino Feliciano de Santa Anna.

✎ O abaixo assignado pela pressa com que sabe desta Provincia, em rasão de ter sido habilitado muito tarde para tomar assento na Camara temporaria como Deputado por esta Provincia, não tem tempo sufficiente para despedir-se de todas as pessoas que o honrão com a sua amizade em Olinda e na Cidade do Recife; roga por isso á todas essas pessoas, queirão desculpar-

lhe esta falta involuntaria, e acceitar por esta folha as suas saudosas despedidas. Grato á eleição, que delle fiserão os honrados habitantes desta Provincia para o Cargo de Representante da Nação, o abaixo assignado offerece os seus serviços na Corte á qualquer dos seus Patricios, e assegura aos mesmos, que receberá com praser quaesquer Memorias ou Instruções, que lhe quizerem dirigir, tendentes ao melhoramento da Provincia, e que elle saberá promover quanto em suas de-beis forças couber.

Padre Manoel do Monte Rodrigues d' Araujo.

Escravo fugidos.

João de nação Angola, estatura mediana magro, bem preto, olhos pequenos, mãos e pes secos e compridos, em um dos pes tem marca de uma ferida, que teve, é carnicheiro sempre cortou carne nesta praça e ultimamente na Boa-vista, donde fugio, foi escravo de D. Anna Joaquina Vanderley a quem seu Snr. Euzebio Pinto comprou 3 a 3 annos pouco mais ou menos, consta que este negro foi pegado nesta praça por dois capitães de campo, ignora se quem são e que proguntando ao negro quem era o seu Senhor, elle dicera que era a Sr.ª D. Anna Joaquina, e que foi conduzido para a Villa de Iguaçu onde está presente-mente morando esta Senhora, e seu Snr. ignora o fim desta tragedia: a pessoa que lhe der noticias deste negro, sendo certa, será bem recompensado e offerece 20\$ reis a quem o pegar e o levar a sua caza na rua Nova officina de Caldeireiro D. 17, ou nos Affogados segundo sobrado do lado direito ao passar da ponte.

✎ Antonio, nação Congo, baixo e grosso do corpo, pernas cambadas um pouco para dentro, cara redonda e meio fula; fugido em o dia 6 do corrente com calça e jaqueta bastante suja, e chapeo de palha: á loja por baixo do sobrado do falecido Bento Joze da Costa na rua da Cadeia velha.

NOTICIAS MARITIMAS.

Navios entrados no dia 19.

RIO GRANDE DO SUL; 23 dias; B. *Ercules*, Cap. Antonio Francisco dos Santos: carne seca: ao mesmo Cap.

LIVERPOOL; 33 dias; B. Ing. *Adelaide*, Cap. Robert Damrell: varios generos. Passageiros Charles Leue, e Alexandre Paterson.

PORTO; 33 dias; B. Portuguez *Flor de Beiris*, Cap. Joze Maria Cardozo: varios generos: á Manoel Gonçalves da Silva. Passageiros—Manoel Ferreira Ramos, Manoel Ignacio da Silva, Miguel Antonio da Costa, Manoel Luiz Passos, Luiz Antonio de Freitas, Joaquim Francisco de Almeida, Joaquim Alves, Antonio Joze Fernandes Guimaraens, Manoel Joze Fernandes Guimaraens, Manoel Joze Ribeiro, João Luiz da Costa, Joaquim Lopes, Joaquim Antonio de Moura, Joaquim Pereira, e Bernardino da Silva Lopes.

Sahidos no mesmo dia.

ILHA DE S. MIGUEL; Escuna *Brazileira*, Cap. Manoel Joze Vieira; assucar, agoardente, e vaquetas. Passageiros—Antonio Muniz Pereira, e um filho, Miguel Francisco Tavares, e uma filha, João Joze Pacheco, Joze Muniz Cabral, João Jacinto Rabello, e João de Medeiros Belabergue.

CORRESPONDENCIAS.

Snr. Redactor.

Não há maior sem razão do que o Amigo do Sr. Suter, que se vê no Diario da Administração N. 79, encrepar me por eu responder a huma pergunta feita por sua folha sobre o Sr. Suter; estivesse, ou não o dito Sr. presente; se hé que ha culpa, he da parte de quem me perguntou, e não da minha que não fiz mais do que dar a resposta pelo mesmo caso que se me fez a pergunta; mas como o Sr. Amigo além do mais que diz, que tudo desprezo, avança até que o Sr. Suter não he dos de Reverendas falsas, e que prova-se com o longo serviço por elle prestado em diversas Corpos do Exercito: rogo lhe a inserção da seguinte Certidão, para que o Publico conheça o heroe que tanto serviço ha prestado: e queira perdoar-me o Sr. Suter a sua auzencia, que a isto fui obrigado pelo seo Amigo, pois não costumo dar em homem pelas costas, e creia-me que ainda fica pano para mangas ao

Inimigo das Reverendas falsas.

CERTIDÃO.

Certifico que das relações Semestres existentes no archivo do extincto Batalhão 13, consta de suas observações, relativamente ao Delegado do Cirurgião-mor do Exercito Suter Joaquim de Souza o seguinte--- Dice o Coronel Lemenha Commandante do Batalhão no 1.º Semestre de 1828--- Não tem boa conduta, esquivava-se o quanto pode do serviço, tanto que não acompanhou o Corpo para o campo este anno, deixando-se ficar doente na Villa do Rio Grande, até o presente lá se acha, tem boa despozição física, e he bom Facultativo--- Dice o mesmo Coronel no 2.º Semestre do dito anno--- Não tem boa conduta, esquivava-se o quanto pode do serviço, não acompanhou o Batalhão este anno para o campo, e por pedidos conseguiu ficar empregado no Hospital de S. Francisco de Paula, deixando o seo Batalhão sem hum só facultativo.--- Dice o mesmo Coronel

no 1.º Semestre de 1829.--- Não tem boa conduta, e he bom facultativo, porem esquivava-se bastante do serviço tanto que não acompanhou o Batalhão para o campo, procurando ficar nas Povoações e depois que se recolheu ao Corpo não tem concorrido para a subordinação do mesmo.--- Dice o mesmo Coronel no 2.º Semestre do dito anno.--- Este Official tem sofrivel conduta, e he bom Facultativo, porem esquivava-se bastante do serviço, tanto que não acompanhou o Batalhão para o campo, procurando ficar nas Povoações, e depois que se recolheu ao Corpo não tem concorrido para a subordinação do mesmo.--- Dice o Capitão Roma quando commandou o Batalhão no 1.º Semestre de 1831.--- Tem boa suade e despozição física, pessima conduta civil... má militar, nega-se o quanto pode para o serviço, não he affecto a cauza do Brazil, e deo parte de doente para se escuzar melhor do serviço do Batalhão. São as unicas relações que existem no mesmo archivo.--- Constando mais no Livro de registo de Ordens do Dia do Batalhão na de 11 de Maio de 1827 o seguinte.--- Tambem mando reprehender ao Sr. Cirurgião-mor Suter de Souza por este se entrometer em couzas que lhe não competem, passando a hir a huma Companhia do Corpo fazer indagações, violando assim a regalia que tem os seos Commãdantes, aos quaes lhe fica o direito de pugnar pela sua Authoridade: está assignado o Coronel Lemenha--- Hé o que pede o Supplicante no seu requerimento, cuja Certidão lhe paço em virtude do Despacho retro do Illm. e Exm. Sr. Commandante das Armas desta Provincia o Tenente Coronel Joze Joaquim Coelho. Recife 31 de Janeiro de 1834.

Ignacio dos Reis Campello

Alferes Secretario.

Snr. Redactor.

Lendo eu o Diario d'Administração

N.º 79, ahí encontrei uma correspondencia assignada por um *Amigo do mesmo Suter*; e assás admirado fiquei quando uzou atacar á um Baxarel Affricano de ignobil! Ora Snr. Redactor como eu esteja sufficientemente informado de boas qualidades, e capacidade deste Affricano e fosse ocular, vou tambem como Amigo, e não como adular, dizer alguma couza em sua defeza, afim de que o Publico venha na intelligencia de que o tal *amigo* fallou sem conhecimento de cauza metendo a mão n'uma seária que lhe não pertencia. Em primeiro lugar aquelle Affricano muito se lizongea de pertencer á quelle Paiz, pois que já mais lhe he indecorozo o confessar sua Patria (Moçambique) nascimento, nome, desde o dia em que os recebeu de seus Pais, e em qualquer Paiz que elle habitar. Segundo-- que aquelle Affricano não alizou bancos d'Academia no Rio de Janeiro, antes os frequentou com muito aproveitamento dos annos lectivos segundo o plano da mesma Academia, e fazendo os seus exames obteve o seu Diploma, afim de poder curar amplamente em todo o Imperio, e não com intuito de ser C. M. e nem me consta que haja Lei em contrario, embora o tal *amigo* diga que Carta de Cirurgiões importão menos que Bulas da Cruzada, toda via direi que aquelle Affricano soube aproveitar um curso completo Medico Cirurgico com muita honra, e probidade, e com a mesma tem vivido até o presente, sem que

lhe seja preciso adular, nem praticar indignidades, nem atacar o melindre alheio por condescendencias particulares nem meter-se aonde o não chamão &c. Terceiro que julgo mui apto aquelle Affricano a defender-se tambem com a espada se qualquer inimigo, em qualquer occazião, e que sim não tõi aos Cabanos não foi por falta de se ter offerecido voluntariamente ao Governo, e diga-o o Snr. Capitão Manoel Joaquim d'Oliveira, e o Snr. Tenente Joze da Silva Guimarães Junior, e que está prompto a todo o tempo que o Governo haja de o nomear. Quarto fialmente tenho que advertir ao Snr. *Amigo do mesmo Suter* que se abstenha de ser tão tôle, e adular (emprego este o mais ignobil) e que se não percebe d'Arte, como de facto não sabe, tome o trabalho de ir aprendel-a para saber fallar com mais acerto, e que seja mais politico com as pessoas que nunca teve o mais pequeno conhecimento, sua educação, e seu nascimento. Enquanto os serviços que diz; aquelle Affricano prestou a esta Cidade desde o anno d' 1825, e nunca foi egoisia e nem aventureiro.

Rogo-lhe por obsequio queira inserir estas mal traçadas linhas em defeza de hum amigo que se offendeu sem o merecer.

O Amigo do Africano

Impresso em Pern. na Typ. do Diario 1834

Estas mal traçadas linhas em defeza de hum amigo que se offendeu sem o merecer. Rogo-lhe por obsequio queira inserir estas mal traçadas linhas em defeza de hum amigo que se offendeu sem o merecer. Rogo-lhe por obsequio queira inserir estas mal traçadas linhas em defeza de hum amigo que se offendeu sem o merecer.

Ignacio dos Reis Campello

Alfonso Secretário

Sr. Redactor

Quando eu o Diario d'Administracão

CORRESPONDENCIAS.

Sr. Redactor.— Ora quem havia dizer que o famigerado Capitão Pessoa continuasse a dar reiteiradas Barrigadas e he tão Paulista que não obstante duas salientes admoestações que já soffreo afim de deixar-se de Quixotadas com o seu Sancho Pança, continua despejadamente nas taes barrigadinhas. Vamos a ellas. Para o actual Destacamento foi nomeado o Cabo João Alves e como este não cumprisse com o seu dever, o imperial Sr. Capitão Pessoa nomeou de motu-proprio Sciencia certa, e alto Poder ao Cabo Thomaz Joze da Costa e Sá. O pobre do Cabo assim atropelado queixa-se ao Snr. Tenente Ajudante Onofre Joze da Costa, disendolhe que elle não era remendo de ninguem, ao que o Snr. Ajudante lhe respondeo que elle o não havia nomeado, e por conseguinte que não fosse para o Destamento. Porem o meu D. Quixote que em tudo quer ser hum *non plusultra*, disse ao Cabo que se aquartellasse, alias que o metia no Calabouço o que de facto assim se verificou. Sabendo deste facto o Ajudante Onofre, a quem pertence a Escalla dos Inferiores e Cabos foi-se haver com o Sr. Capitão Pessoa (no que tambem deu o Sr. Ajudante a competente barrigadinha). A qui he que forão ellas, houverão mosquitos por cordas, meninos orfãos a cavallo e disciplinantes pelas têas d'aranha.

Dialogo.

Ajudante — Com que authoridade o Snr. Cap. nomeou o Cabo F. para o Destacamento sendo elle da minha Escalla?

Capitão— Não tenho que lhe dar satisfações, e ponha-se no meio da rua.

Ajud.— No meio da Rua, mande vossè pôr os seos Escravos ou outros que taes.

Cap.— Já lhe disse huma vez que se ponha no meio da Rua, pois vossè e outros Officiaes como vossè são huns bandalhinhos, que não sabem sustentar a Banda.

Ajud.— O Snr. Capitão está desafiado para me dar huma satisfação do insulto que acaba de fazer-me.

Cap.— Desejo saber se para o desafio levo Espada (ca . . . ca . . . ca . . . ca . . .)

Ajud.— Eu para vossè não percizo de Espada, e tenho tão somente dois bons sòcos para lhe arrebentar essas ventas, e tirar-lhe o resto dos dentes.

Cap.— Desafios de sòccos não aceito, po-

rem de Espada, faca, pistollas, páo, espeto, &c. &c. estou prompto.

Ajud.— Pois vossè não quer jogar o sòc-do que he permittido pelas nossas Leys, fique-se em paz, que eu lhe darei a resposta.

Cap.— Vá-se queixar agora e dizer por ahi o que se passou entre nós.

Em fim Snr. Redactor, não refiro o resto, por que houverão expressões indecentes que por decencia do publico ommito e para se accommodar a barulhada alguns Senhores se metterão na dança, quando não parece-mz que tinhamos desta vez, chouriços de sangue. Ora viva o Snr. Capitão Pessoa. Boa he a minha terra et Domine.

Sou do Snr. Redactor

O Cabo que não quer ser atropellado.

—**—

Sr. Redactor—A curiosidade moveo-me a hir assistir ao Conselho, a que tinha de responder o Senhor Capitão Pessoa pela injuria feita aos Sargentos Brekenfeld, Andrade, e Barros, em o qual observei boas coizas, dignas do prelo, que não relato para lhe não roubar o precioso tempo. Disse o Sargento Ajudante para o Snr. Pessoa, que de nada se admirava, visto que o Snr. Pessoa estava acostumado a tudo negar a pés juntos; ao que lhe rêspostou o Heroe Dom Quixote, que lá fora lhe dava a resposta, e tal foi a raiva com que disse esta expressão, que de vez em quando se fazia branco como a cal, outras amarello, e outras em fim encarnado ou cor de carne. Findada que foi a Sessão (erão 3 horas da tarde) o Sargento Ajudante contendo por certo com o desafio (não lhe ficava airoso negar se a isso) sahe para fora da Fortaleza e principia a amolar a espada; porem por mais que esperasse, nada de Capitão Pessoa; em fim desenganado que não queria brigar com homens, porem sim com moinhos, meteo a espada na Bahinha, e se foi; e o mais he que ninguem vio por onde se sumio o referido Capitão Pessoa.

Como esta scena hade interessar os G. N. e como seja hum delles, rogo lhe por obsequio a inserção da presente para que corra mundo, e se mais mundo houvera la chegasse.

O Circunstante.

1834

DISPEZA.

JANEIRO	1	Por Saldo do trimestre passado, a favor do Thezoureiro da Administração	433\$451
	11	„ Pagamento das Amas, Regente, e a Regente da Casa dos Expostos, deste mez, e d' alguns atrasados, Documento N.º 1	147\$040
	„	„ Dito ao Carpina [Manoel do Espirito Santo de] concerto da Salla d' Aula da dita Casa, Documento N.º 2	9\$840
	22	„ Dito a J. V. d' Abreu, de papel, e impressão da conta da receita e despeza, do trimestre passado Documento N.º 3	19\$000
	30	„ Dito á Manoel Figuerôa de Faria, d' artigos para a Aula da Casa dos Expostos, Documento N.º 4	13\$320
	31	„ Importancia do sustento, lavage de roupa, 1 bacia de arame, e mais generos do gasto ordinario da dita [Casa,] neste mez, Documento N.º 5	184\$680
	„	„ Dito de sustento, e mais generos do gasto ordinario, do Hospital dos Lazaros, dito, Documento N.º 6	413\$995
	„	„ Dito de dito, e lavage de roupa, do Grande Hospital, dito, incluida a despeza da Enfermaria da Marinha Documento N.º 7	925\$170
	„	„ Ordenados ao Regente, Capellão, Enfermeiro, Ajudante do mesmo, Enfermeira, Cozinheiro, Porteiro, Barbeiro, Enfermeiro da Enfermaria da Marinha, e Ajudante do mesmo dito, Docameoto dito	105\$497
	„	„ Pagamento ao Padeiro Manoel Antonio de Jezus, de pão, e bolaxa para o dito Hospital, dito, com o abate de 25 por cento, Documento N.º 8	74\$835
	„	„ Dito ao Padeiro L. de C. d' Oliveira, de pão para o Hospital dos Lazaros dito, dito, Documento N.º 9	19\$530
	„	„ Dito ao Farmaceutico da Botica do Grande Hospital de varios generos para a dita Botica neste mez, Documento N.º 10	112\$705
FEVR.º	7	„ Dito ao Carpina F. da Cunha, de concerto das vidraças da dita Botica, Documento N.º 11	6\$400
	„	„ Dito a Bernardino Joze Monteiro, de 4 peças de Madapolão, e 90½ varas de pano de linho d' Alemanha, para a casa dos Expostos, Documento N.º 12	54\$820
	11	„ Dito das Amas, Regente, a Regente, e Mestra da Casa dos Expostos, deste mez, e d' alguns atrasados, Documento N.º 13	244\$560
	28	„ Importancia do sustento, e lavage de roupa, e mais generos do gasto ordinario da dita Casa, neste mez, Documento N.º 14	156\$740
	„	„ Importancia do sustento, e mais generos do gasto ordinario do Hospital dos Lazaros, dito, Documento N.º 15	352\$440
	„	„ Dito de dito, e lavage de roupa do Grande Hospital, dito, incluida a despeza da Enfermaria da Marinha, Documento N.º 16	872\$300
	„	„ Ordenados ao Regente, Capellão, Enfermeiro, Ajudante do mesmo, Enfermeira, Cozinheiro, Porteiro, Barbeiro, Enfermeiro da Enfermaria da marinha, e Ajudante do mesmo, dito, Documento dito	105\$497
	„	„ Pagamento ao Padeiro M. A. de Jezus, de pão, e bolaxa, para o dito Hospital, dito, Documento N.º 17	76\$965
	„	„ Dito ao Padeiro L. de C. d' Oliveira, de pão para o Hospital dos Lazaros, dito Documento N.º 18	17\$580
	„	„ Dito ao Farmaceutico da Botica do Grande Hospital, de varios generos para a dita Botica, dito Documento N.º 19	96\$030
MARÇO	8	„ Dito a F. J. d' Oliveira Barboza, de 1 trimestre de seo Or-	

Rs. 4:44\$395

Transporte da Receita.

2:488\$100

MARÇO	10	Por Dinheiro da mesma Thezouraria por conta da despeza deste mez dos Enfermos da Marinha	500\$000
"	"	Dito de J. M. de B. W. Lins a saber 340\$000 de resto da renda do Engenho Trapixe de Ipojuca, vencido em Maio 1832, e 260\$ por conta da renda do anno vencida em Maio 1833,	600\$000
31	"	Dito do Padre Venancio Henrique de Resende, de comedorias de seo escravo Joze	7\$680
"	"	Dito do Inglez Stwart, de dito de seo escravo João	8\$000
"	"	Dito de J. M. Portela, de dito de seo escravo Francisco do 1.º de Janeiro até 18 do corrente	31\$200
"	"	Dito de M. Z. dos Santos, de dito de seo filho Joze Faustino do mez de Fevereiro proximo passado.	15\$520
"	"	Dito do Farmaceutico da Botica do Grande Hospital, de medicamentos que vendeo neste trimestre	73\$950
"	"	Alugueis de casas que erão do Extincto Hospital de S. P. d'Alcantara, recebidos neste trimestre	750\$275
"	"	Dito de dito do Hospital dos Lazaros dito	60\$085
"	"	Dito de dito da Casa dos Expostos	385\$180
"	"	Dito Alugueis de casas do Extinto Hospital do Paraizo, dito	638\$700
"	"	Dito de foros de dito	338\$530
"	"	Saldo a favor do Thezoureiro que passa a conta nova	1:095\$282

Rs. 6:992\$502

S. E.

Pernambuco 31 de

NB. No Grande Hospital, existião em 31 de Dezembro 1833 — 50 Enfermos, entrarão — 119, sahirão curados No Hospital dos Lazaros, existião em dito tempo — 35, morreo — 1, e existem -- 34, sendo -- 1 escravo do Da Casa dos Expostos, existião em dito tempo -- 140, entrarão -- 22, morrerão -- 10, e existem -- 152.

O Padre Joaquim Antonio
Joze Theodoro Cordeiro.
Antonio Joze Pires,
Joaquim Joze de
João Francisco

Transporte da Dispeza

4:412\$395

MARÇO

11 Por

denado, como Enfermeiro, de sua Mãe como Enfermeira, e de sua Mana como Cozinheira do Hospital dos Lazaros, que se vence em 31 do corrente mez, Documento N.º 20 Pagamento a M. de M. e Albuquerque, Escripturario desta Administração, de 1 trimestre de seo Ordenado, que se vence em dito tempo, Documento N.º 21

45\$000

„ „ Dito das Amas, Regente, a Regente e Mestra da casa dos Expostos, deste mez, e d'alguns atrasados, Documento N.º 22

269\$940

26 „ Dito ao Boticario Joze Pedro d' Alcantara, de varios medicamentos para a Botica do Grande Hospital, Documento N.º 23

68\$560

31 „ Dito ao Solicitador F. L. Netto, de 1 trimestre de seo ordenado, vencido neste dia, Documento N.º 24

12\$500

„ „ Dito ao mesmo de dispezas judiciaes, mandadas fazer pela Administração, Documento N.º 25

10\$080

„ „ Dito ao Procurador M. da S. Ferreira, de 1 trimestre de seo ordenado, vencido neste dia Documento N.º 26

25\$000

„ „ Dito ao mesmo de cart.º de dinheiro, papel para recibos, relações &c. , neste trimestre, Documento dito

\$900

„ „ Dito ao Procurador, e Comprador do Grande Hospital, J. M. de Barros, de 1 trimestre do seo ordenado, vencido neste dia, Documento N.º 27

50\$000

„ „ Dito ao mesmo de dispezas miudas mandadas fazer pela Administração, neste trimestre, Documento N.º 28

4\$220

„ „ Dito ao Farmaceutico da Botica do G. Hospital, de generos para a dita Botica, neste mez, Documento N.º 29

105\$840

„ „ Dito Pagamento ao mesmo de 1 trimestre de seo ordenado vencido neste dia, Documento N.º 30

50\$000

„ „ Dito ao mesmo de 90 dias de jornal do preto servente da dita Botica dito, Documento dito

28\$800

„ „ Dito ao Padeiro M. A. de Jezus, de pão, e bolaxa para o Grande Hospital, neste mez, Documento N.º 31

95\$835

„ „ Dito ao Padeiro L. de C. d'Oliveira, de pão para o Hospital dos Lazaros, dito, Documento N.º 32

19\$065

„ „ Dito ao Reverendo J. A. Lessa, de 87 Missas neste trimestre, pela disposição testamentaria de D. João de Souza, e 7\$500 de 1 trimestre do Ordenado do Sacristão da Igreja do Paraizo, vencido neste dia, Documento N.º 33

35\$340

„ „ Dito ao Reverendo J. T. Cordeiro, de 87 ditos, pela a de D. Ignez Barreto, Documento N.º 34

27\$840

„ „ Importancia do sustento, lavage de roupa, e mais generos do gasto ordinario da Casa dos Expostos, neste mez, Documento N.º 35

187\$280

„ „ Dito do sustento, e mais generos do gasto ordinario do Hospital dos Lazaros, dito, incluindo — 23\$040, de 3 alqueires de farinha a 7\$680, que se perderão por virar-se a canoa que a conduzia, Documento N.º 36

385\$550

„ „ Dito do sustento, lavage de roupa, alguns utencilios, e mais generos do gasto ordinario do Grande Hospital, incluida a dispeza da Enfermaria da Marinha, dito, Documento N.º 37

982\$860

„ „ Ordenados ao Regente, Capellão, Enfermeiro, Ajudante do mesmo, Enfermeira, Cozinheiro, Porteiro, Barbeiro, Enfermeiro de Enfermaria da Marinha, e Ajudante do mesmo, dito, Documento dito

105\$497

Rs. 6:992\$502

E 0.

Março 1834.

— 79, morrerão — 33, e existem — 57, alem destes se curarão varios Enfermos pobres na porta do mesmo Hospital.

Gonçalves Lessa, Presidente.

Escrivão.

Thezoureiro.

Miranda.

de Chaby.

DEPOIS de cumprimentar-mos á Vv. Ss. pela sua mui desejada reunião, passamos a dar conta como nos incumbe da receita, e despeza do Grande Hospital do Recife, do dos Lazaros, e da Casa pia dos Expostos, de que somos Administradores, por nomiação do Excellentissimo Prezidente da Provincia em Conselho. Em data de 7 de Janeiro deste anno levamos ao conhecimento, e approvação de Vv. Ss. a conta da receita e despeza das mencionadas casas, a qual nos foi reenviada por não estar conforme com a disposição da Ley de 31 d' Outubro de 1831; a cauzal dessa reenviação foi a ignorancia da Ley, a divercidade das datas, em que tomamos conta das diverças casas, e o desejo d' abrir-mos conta nova em o 1.º deste anno, como consta da escripturação, e nem nos he possivel fazer hum novo arranjo pelo methodo marcado na Ley, o que alem de ser preciso mudar quasi toda escripturação, não podemos sem grande trabalho mostrar a particularidade das despezas feita com cada huma das Casas, a qual foi redusina a huma massa geral.

O Grande Hospital, que por em quanto estava reunido em o extincto de N. S. do Paraizo, e S. João de Deos, foi mudado em o 1.º de Julho deste corrente anno para casa do Hospital Militar, tãobem extinto, que nos foi dada em virtude da Ley do Orçamento pelo Excellentissimo Prezidente da Provincia em Conselho, em 9 de Março do mesmo corrente anno. Não pozemos immediatamente em execução a dita mudança, por termos de fazer reparos dispendiosos, como fizemos e consta da conta da despeza. Não entra em questão o melhoramento da humanidade pobre, e enferma; porque alem de podermos admittir hum numero consideravel de doentes pela grandeza do edificio, temos tãobem a consolação de ver sahir curados quase todos, o que se deve depois do zello dos Professores, e dos funcionarios a este fim destinados, a salubridade do local por ser bastantemente arejado. Assim como a casa tãobem nos forão dados todos os seus utencios sendo os de maior monta a roupa, e a Botica, a qual fornecida como está de generos novos, servem aos Enfermos do Hospital, aos da Marinha, que aqui se achão a requisição do Inspector do Thezouro Publico, de commun accordo com o Excellentissimo Prezidente, e as quaes quer outras pessoas que nella quizerem mandar promptificar os seus medicamentos. Os Enfermos curados, mortos, e existentes desde 31 de Dezembro de 1832, á 30 de Setembro do corrente anno, vão notados no fim da conta. O Hospital dos Lazaros, estava tãobem bastantemente arruinado, e por isto sujeito a reparos dispendiosos, que se achão ultimados faltando só o concerto da Capella, e alguma pintura nas portas, e janellas das enfermarias, por ser incompativel tanta despeza ao mesmo tempo; mais ha de se fazer tudo por ter aquella casa a seo favor alem dos rendimentos privados a quantia de 2:000\$000, dados pela Ley do Orçamento. Dispendeo-se com elle o que consta da despeza, e no fim da mesma vai notado o numero dos Enfermos existentes; mortos, e evadidos. A Casa pia dos Expostos, a pezar do seo deminuto rendimento tem sido suprida tanto nos reparos precisos para a conservação do edificio, como na manutenção dos individuos que nella se achão recolhidos; tem dentro de si Expostos de ambos os sexos, e de diverças idades; existem alguns com quem se não faz despeza alguma em companhia de pessoas mui dignas, e outros em casas particulares a quem se paga, e todos juntos formão o numero indicado na nota. Esperamos que

se abra o piedoso estabelecimento dos Orfãos para requisitarmos a entrada dos que contão já 7 annos, a fim de serem instruidos no que tanto lhes he mister, e dar lugar a outros que de novo vão entrando. Não tem sido possível conseguirmos maiores arrecadações de dividas, apesar das reiteradas diligencias, concorrendo muito para isso o tempo, a moeda, e a pouca vontade de alguns devedores. Nada dizemos sobre o Hospital da Misericordia d' Olinda, chamado filial do Grande Hospital, na Lei de 13 d' Outubro de 1831; porque tendo feito a este Patriotico Conselho, as devidas reclamações, ainda não vimos resultado algum; por isso pois rogamos á Vv. Ss. por bem da humanidade se dignem attender aos clamores dos infelices que recorrem aquelle Hospital como unico alivio da sua pobreza, e miseria; pondo em melhor andamento aquella casa, em quanto se não decide a questão suscitada pela Mesa da Misericordia, sobre bens da Irmandade, e bens do Hospital. Entre os bens pertencentes ao Hospital dos Lazaros, existe hum sitio no lugar do Arraial, o qual sendo arrendado, e depois arrematado em aste publica deixou de ser habitado pelo arrendatario, que arrependido de ter levado ao preço de 300\$100, o tem mandado por vezes entregar sob o pretexto de não ter a terra que se dizia, e estar a casa assas arruinada; por isso pois, e por fazer melhorar a sorte d'aquelle predio, o permutamos, depois de feitas as diligencias necessarias com Angelo Francisco Carneiro, dando este para a compra de hum predio Urbano a quantia de 2:800\$000, resta só para a sua completa ultimação a approvação de Vv. Ss. Já pedimos os Estatutos, para por elles podermos regular as diferentes casas de que estamos encarregados, e novamente o requisitamos. He o que temos de levar a consideração de Vv. Ss. para lançarem as suas piedozas vistas sobre estes estabelecimentos tão uteis a humanidade. Deos guarde a Vv. Ss. Salla das Sessões do Grande Hospital do Recife 6 de Dezembro de 1833.

O Padre Joaquim Antonio Gonçalves Lessa:
Prezidente

Padre Joze Theodoro Cordeiro
Escrivão.

Antonio Joze Pires
Thezoureiro.

Joaquim Joze de Miranda.

João Francisco de Chaby.

CONTA DA RECEITA, E DISPEZA DO GRANDE HOSPITAL, DE CARIDADE, HOSPITAL. DE N. S.
RO DE 1834, DO 1.º DE JANEIRO A 31 DE MARÇO 1834.

1834

RECEITA.

JANEIRO	9	P	OR Dinheiro recebido da Thezouraria da Provincia, por conta da despeza dos Enfermeiros da Marinha, deste mez . . .	500\$000
	23	Por	Dito da mesma Thezouraria, de subsidio para o Hospital dos Lazaros = 500\$000, e Casa dos Expostos = 100\$000, do trimestre vencido em 31 de Dezembro 1833, em moeda de prata, com o augmento de 25 por cento conforme a Ley . .	600\$000
			Rebate correspondente a 50 por cento	300\$000
			48\$300 de moeda de cobre chanchan, recolhida a Thezouraria da Provincia, pezou 21½ £ á 1\$280 rs. = 27\$520, abate-se = 1\$376 rs. de 5 por cento conforme a Ley, (a quantia de 48\$300, foi recebida = 8\$980, em 14 de Julho 1832, do ex Administrador = Peixoto =, e 39\$320, em 31 do dito mez, e anno, do ex Regente do Hospital do Paraizo	26\$144
	31		Dinheiro recebido de Ignacio Joze Nunes, de Laudemio de 30 palmos d'alagado em seguimento da rua do Sol, que lhes traspassou Joze Marques Vianna, por 100\$000 rs. . .	2\$500
			Dito de Manoel de Barros, de dito, dito	2\$500
			Dito de João Zurrik, de uma casa terria no largo da Igreja do Paraizo, que comprou a Jacintho Theodoro Martins de Oliveira, por 400\$000 rs.	10\$000
			Dito do Consul Britanico, pela Comedoria do Irlandez T. Barclai, do mez de Dezembro 1833	23\$850
			Dito do mesmo, de dito, deste mez	31\$840
			Dito de M. Z. dos Santos, de dito de seo filho J. Faustino, dito	16\$120
			Dito de Joaquim Machado Portella, de dito de seo escravo Francisco, de 13 d'Outubro até 31 de Dezembro 1833	25\$840
FEVR.	1		Dito da Thezouraria da Provincia, de saldo da conta do mez de Novembro = 1833, de despeza com os Enfermos da Marinha, sendo o importe total = 568\$265, a saber 258\$466 de sustento, lavage de roupa, alguns utencilios, e mais generos precisos, 209\$670, de medicamentos, 80\$131 de gratificações d'alguns Empregados, pagos por esta Administração, e 19\$998 de gratificações do Regente, Capellão, Porteiro, e Comprador do mez de Outubro do dito anno	168\$265
			Dito recebido da Thezouraria da Provincia, de dito, do mez de Dezembro 1833, sendo o total = 677\$841, a saber 337\$930, de sustento, lavage de roupa, alguns utencilios e mais generos precisos = 258\$620, de medicamentos, e 81\$291 de gratificações d'alguns Empregados pagos por esta Administração	177\$841
	28		Dito de Joze Francisco Ribeiro, de comedorias de sua escrava Roza	3\$200
MARÇO	1		Dito da Thezouraria da Provincia, por conta da despeza dos Enfermos da Marinha a saber 11\$129 do saldo da conta do mez de Janeiro 1834 (sendo o total = 511\$129, a saber = 248\$458 de sustento, lavage de roupa, alguns utencilios, e mais generos precisos, = 181\$380 de medicamentos, e 81\$291 de gratificações d'alguns Empregados, pagos por esta Administração (488\$223 da conta do mez de Fevereiro p. p.) a saber = 192\$437 de sustento, lavage de roupa, alguns utencilios, e mais generos precisos, 217\$975 de medicamentos, e 77\$811 de gratificações de alguns Empregados pagos por esta Administração e 100\$648 por conta da despeza deste mez	600\$000

Rs. 2:488\$100